

SUPORTE AO LUTO PARA PACIENTES EM FASE TERMINAL A DOR E SOFRIMENTO DE CADA UM

Meire Rose de Oliveira Loureiro Cassini*

Introdução: Os Cuidados Paliativos visam acompanhar os pacientes com doença que ameaçam a vida, tanto no âmbito clínico como na comunidade. Em seus propósitos, buscam o alívio do sofrimento mediante o controle eficaz da dor e outros sintomas associados com a doença e seus tratamentos, com distinta atenção aos sintomas psicológicos e das necessidades espirituais do paciente, de sua família e cuidadores. Nesse sentido, a psicologia inserida na equipe multidisciplinar, vem contribuir com abordagem além dos aspectos psicoemocionais, como dos medos, conflitos, angustias e sofrimentos, mas, do mesmo modo, do enfrentamento e suporte à vivência do luto. **Objetivo:** Apresentar a abordagem da psicologia inserida na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos de um Hospital Geral Privado – BH/MG. **Método:** Explanção evidenciando a abordagem da psicologia com pacientes em fase terminal inserida na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos. **Resultados:** Após o diagnóstico de uma doença que ameaça a continuidade da vida, a equipe de cuidados paliativos busca identificar, avaliar, promover a prevenção e alívio da dor e sofrimento para o paciente. Sobre os pacientes, importante impacto se dá sobre o sofrimento, nutrido pela dor física, a ansiedade, alterações do sono, fome, temor. Sobre a fase terminal, sobrevivem as medicações e exames frequentes, a perda da privacidade e trato impessoal, imprimindo sua marca no estado subjetivo e na biografia do paciente. Este pode desenvolver delírio, psicose, medo, depressão e paranóia, resultando em total dependência, vulnerando o princípio da autonomia. Este contexto implica nos pacientes terminais, uma progressiva deterioração física, afetiva, cognitiva e psicossocial, o que resulta em possíveis medos, angustias, dor e sofrimentos diante da proximidade iminente da morte. No que tange aos familiares, a preocupação se torna o manejo de adaptação nesse processo de perda, pois, além do sofrimento, quase insuportável, também se vivencia o confronto com a finitude humana. Para lidar com as manifestações inerentes a este processo vive-se o luto e suas fases de negação, raiva, negociação, depressão e aceitação. Além disso, a família sente ansiedades, medos, conflitos, momentos de sensação de frustração, impotência e culpa ocasionando desgaste emocional. A psicologia inserida nos cuidados paliativos tem atuado de forma multidisciplinar, abordando o paciente em seus aspectos emocionais frente ao momento vivenciado, bem como, acolhendo, fornecendo apoio aos familiares e cuidadores durante todo o processo. Assim, vem promovendo um olhar diferenciado para a relação com prognóstico, os fatores geradores de dor e sofrimentos que perpassam a doença em cada etapa, e na vivência frente à terminalidade e ao processo de despedida. **Conclusão:** O cuidado integral, multidisciplinar e humanizado são fundamentais para melhoria da qualidade de vida e bem-estar físico. Assim, manter a continuidade de cuidados para o paciente, conservando a autonomia, e o apoio à família, faz-se essencial a atuação psicológica e abordagem para todos os pacientes em fase terminal, proporcionando uma escuta única e singular, respeitando a história, a dor e sofrimento cada um.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; suporte ao luto; abordagem psicológica.

Eixo temáticos: Espiritualidade e luto.

*Psicóloga Hospital Keralty. Especialista Clínica, Da Saúde e Hospitalar.
Coordenadora da Equipe de Cuidados Paliativos Hospital Keralty – BH/MG